



COACHING
CONVENTION



Associação
Futebol
de Lisboa



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE FUTEBOL

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL | ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Curso UEFA B de Treinadores de Futsal

GRAU II

Regulamento de Curso 2025 / 2027

A. F. L.



INDICE

1. Organização
2. Datas e Locais de Realização
3. Funcionamento do Curso
4. Condições de Candidatura
5. Critérios de Seleção
6. Estrutura Curricular
7. Funcionamento das Aulas
8. Assiduidade
9. Avaliação
10. Estrutura Organizativa
11. Seguro
12. Disposições Finais

A. F. L.

1. ORGANIZAÇÃO

A responsabilidade de organização dos Cursos de Treinadores é da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), através do seu Serviço de Formação (SF), a quem compete verificar as respetivas condições de exequibilidade, no respeito por este regulamento, pela Convenção de Treinadores da UEFA e pelo Regulamento de Organização de Cursos de Treinadores do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Os Cursos são organizados com a colaboração das Associações Distritais e Regionais – nos termos das Normas de Licenciamento de Cursos de Treinadores da FPF.

2. DATAS E LOCAIS DE REALIZAÇÃO

O Curso UEFA B de Treinadores de Futsal (Grau II), decorre em três fases consecutivas, mas autónomas, correspondentes às três componentes formativas – formação geral, formação específica e formação prática (estágio) – estabelecidas no Programa Nacional de Formação de Treinadores do IPDJ.

As datas definidas para a realização do curso são:

- Formação Geral (13h):

Dezembro de 2025

- Formação Específica (125h):

De Fevereiro a Junho de 2026

- Estágio:

Duração mínima de 6 meses numa época desportiva

Horário, Local das Aulas e Características das Infraestruturas

O Horário definitivo e respetivos locais das aulas do curso, serão confirmados posteriormente, após seleção de candidatos.

Turma Única (3ª Feiras das 19h30 às 23h30 e Sábados das 9h00 às 13h00)

Aulas Teóricas (Pavilhão do Forte da Casa) | Aulas Práticas (CAD - Póvoa de Santa Iria)

As aulas teóricas do Curso decorrerão, em Auditório e/ou Sala de aula, com capacidade mínima para 30 formandos, equipadas com ar condicionado, projetor e tela.

As aulas práticas do Curso decorrerão em Pavilhão de Futsal, com disponibilidade de 1 balneário com água quente. Todo o material necessário para as aulas será fornecido pela AF Lisboa, com a exceção do vestuário e calçado desportivo.

Em caso de necessidade e/ou razões não imputáveis à Associação de Futebol de Lisboa, o horário e locais das aulas, poderão ser alterados.

3. FUNCIONAMENTO DO CURSO

Formação Geral e Formação Específica: As aulas e avaliações da formação geral e da formação específica, funcionarão em regime presencial.

O Curso irá decorrer em regime de baixa densidade e longa duração.

O **Estágio** decorrerá em equipas que participem num ambiente competitivo formal, expresso em campeonatos, torneios ou concentrações desportivas instituídas de modo regular e validadas pela Associação de Futebol.

4. CONDIÇÕES DE CANDIDATURA

As inscrições decorrerão desde o dia 5 de Agosto de 2025 até às 23h59 horas do dia 30 de Agosto de 2025, através do preenchimento do formulário online, cujo link será disponibilizado na página da Academia da AFL, em <https://academia.afl.pt>.

Não serão aceites candidaturas nem documentos enviados por email.

Toda a documentação tem obrigatoriamente que ser devidamente identificada, incluindo o primeiro e último nome do candidato e disponibilizada em **formato pdf e/ou jpg**.

4.1 As candidaturas são efetuadas até ao limite do prazo anunciado pela Associação de Futebol de Lisboa, através de formulário online, acompanhado da seguinte documentação:

- a) **Comprovativo de transferência** do valor da taxa administrativa de candidatura;
- b) **Documento Nacional (BI/CC) de Identificação** (ou DNI estrangeiro), acompanhado de declaração que a utilização dos dados constantes do mesmo é permitida para fins formativos;
- c) **Fotografia** atual digitalizada com nitidez;
- d) **Certificado de habilitações** (No caso de grau académico atribuído por instituições de ensino estrangeiras, deve ser apresentado certificado de registo de reconhecimento por Instituição de Ensino portuguesa);
- e) **Certificado de proficiência em Língua Portuguesa** correspondente ao nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, do Conselho da Europa, **no caso de candidatos sem nacionalidade portuguesa**.
- f) **Diploma UEFA C**, ou de diploma de ex-I Nível de Futsal;
- g) **Certificados de Formação Contínua UEFA C**, correspondentes a 15 horas de formação contínua, caso o diploma UEFA C tenha sido emitido antes de 2022;
- h) **Título Profissional de Treinador/a de Desporto (TPTD)** de Grau I de Futebol **válido**;

As candidaturas devem ser submetidas com toda a documentação. A ausência de qualquer um dos documentos acima identificados, inviabiliza a validação da candidatura.

4.2 Os documentos referidos supra devem reproduzir a exata realidade do exercício da atividade, sob pena de exclusão imediata da candidatura ou frequência do curso e de impossibilidade de concorrer aos próximos 2 (dois) cursos.

4.3 O processo de candidatura é simultaneamente válido para as componentes de formação geral e de formação específica, sem prejuízo do impedimento de continuidade do processo formativo que possa ocorrer em caso de não aprovação na primeira das duas componentes.

4.4 Os candidatos aos cursos que possuam certificados de reconhecimento de competências de formação geral, obtidos como resultado de percurso académico superior, deverão candidatar-se à realização da componente específica no mesmo processo de candidatura integrada referido no ponto anterior; ficam excluídas as circunstâncias de, face ao número de candidatos com percurso académico, se justificar a abertura de um curso exclusivo.

4.5 Tendo presente uma equilibrada gestão financeira dos cursos, os candidatos referidos no ponto anterior que forem admitidos ao curso integrado, terão de assumir também os custos da formação geral na exata medida dos restantes candidatos.

4.6 Cada candidato deve:

- a) Ter 19 anos de idade à data da candidatura;
- b) Ser detentor da escolaridade mínima obrigatória em função da data de nascimento, conforme tabela seguinte:

Escolaridade mínima obrigatória (de acordo com a lei) em função dos candidatos	
4 anos	• Para indivíduos nascidos até 31/12/1966.
6 anos	• Para indivíduos nascidos entre 01/01/1967 e 31/12/1980.
9 anos	• Para indivíduos nascidos entre 01/01/1981 e 31/12/2002.
12 anos	• Para indivíduos nascidos a partir de 01/01/2003 e/ou que se inscreveram no ano letivo de 2009/2010, no 1º e no 2º ciclo do ensino básico, ou no 7º ano de escolaridade.

- c) Ter exercido a função de Treinador por pelo menos 6 meses na posse da habilitação UEFA "C" (Grau I).

4.7 O valor da **taxa de inscrição** corresponde ao valor da taxa administrativa acrescida do valor global das três componentes formativas, distribuído da seguinte forma:

- **Taxa Administrativa: 15,00 €** * *não reembolsável*
- **Formação Geral: 45,00 €**
- **Formação Específica: 450,00 €**
- **Estágio: 125,00 €**

O pagamento da taxa de inscrição será efetuado da seguinte forma:

- Pagamento da taxa administrativa: 15,00€, no ato da candidatura;
- 1º Pagamento (Formação Geral + Formação Específica): 247,50€, desde a notificação de seleção da candidatura até 10 dias, antes da abertura do curso;
- 2º Pagamento (Formação Geral + Formação Específica): 247,50€, desde a notificação de aprovação na componente geral até 5 dias, antes do início da formação específica;
- Pagamento da taxa de inscrição no estágio: 125,00€, após Formalização do Processo de estágio.

O não cumprimento dos prazos definidos para pagamento das formações/prestações impede os candidatos da frequência às aulas e leva à respetiva exclusão do curso.

No caso, do formando desistir do curso, após início do mesmo, não haverá lugar à devolução de valores já cobrados.

4.8 As inscrições estão limitadas ao número máximo de **30 candidatos**, sem o qual o Curso não se realizará. Os(as) candidatos(as) serão selecionados(as) em função dos critérios indicados no ponto 5 deste regulamento.

5. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

5.1 Após a verificação das condições de inscrição previstas nos pontos 4.1 e 4.6 deste Regulamento – e caso o número de inscritos exceda o número máximo de 30 (trinta) candidatos(as) – serão aplicados os seguintes critérios de seleção por ordem decrescente, com prioridade nas últimas 5 épocas, incluindo a presente:

1. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas participantes na mais representativa competição portuguesa de Futsal (Campeonatos Nacionais da 1ª Divisão de Seniores masculino e feminino);
2. **Ex-Jogadores(as) Internacionais AA de Futsal**, com o mínimo de 15 presenças na Seleção Nacional Portuguesa AA e os **praticantes de elevado nível**, conforme o disposto no ponto um (1) do artigo 10º-B da Lei n.º 40/2012, de 28 de Agosto, alterada pela Lei n.º 106/2019 de 6 de setembro;
3. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas do Campeonatos Nacionais da 2ª Divisão de Seniores masculino e feminino de Futsal;
4. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas do Campeonato Nacional da 3ª Divisão de Seniores masculino de Futsal;
5. **Treinadores(as) Principais** em equipas dos mais representativos Campeonatos de Seniores masculino e feminino de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
6. **Treinadores(as) Principais** em equipas dos mais representativos Campeonatos de Seniores masculino e feminino de Futsal de outra Associação de Futebol administradora do Curso;
7. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas dos Campeonatos Nacionais de Juniores A (Juniores) masculino e feminino de Futsal;
8. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas do Campeonato Nacional de Juniores B (Juvenis) de Futsal;
9. **Treinadores(as) Principais** em equipas dos Campeonatos de Juniores A (Juniores) masculino e feminino de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
10. **Treinadores(as) Principais** em equipas dos Campeonatos de Juniores B (Juvenis) masculino e feminino de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
11. **Treinadores(as) Principais** em equipas dos Campeonatos de Juniores C (Iniciados) masculino e feminino de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
12. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas dos mais representativos Campeonatos de Seniores masculino e feminino de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
13. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas dos mais representativos Campeonatos de Juniores A (Juniores) masculino e feminino de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
14. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas dos mais representativos Campeonatos de Juniores B (Juvenis) masculino e feminino de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
15. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas dos mais representativos Campeonatos de Juniores C (Iniciados) masculino e feminino de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;

16. **Treinadores(as) Principais** em equipas dos restantes Campeonatos Seniores de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
17. **Treinadores(as) Adjuntos(as)** em equipas dos restantes Campeonatos Seniores de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
18. **Treinadores(as)** em equipas das competições (campeonatos, torneios ou concentrações desportivas) de Juniores D (Infantis) de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso;
19. **Treinadores(as)** em equipas das competições masculinas e femininas (campeonatos, torneios ou concentrações desportivas) de Juniores E (Benjamins), Juniores F (Traquinas) e Juniores G (Petizes), de Futsal da Associação de Futebol administradora do Curso, ordenados neste critério segundo o escalão etário dos praticantes;
20. **Restantes candidatos.**

* Os critérios de seleção aqui indicados, poderão ser revistos pela Federação Portuguesa de Futebol, por força das novas competições que têm surgido, pelo que à data da seleção de candidatos, poderão não se verificar exatamente os que aqui se encontram reproduzidos e ser aplicados os novos critérios. Na eventualidade de não encontrar aqui o critério de seleção que lhe corresponde, indique o que mais se aproxima ao mesmo.

5.2 Quando na ordenação dos candidatos se verificar a existência de empate pontual entre dois ou mais candidatos, os critérios de desempate serão, sucessivamente,

- (1) Treinador de Entidade Formadora certificada com 5/4/3 estrelas;
- (2) Treinador de Escola de Futsal certificada com 2/1 estrelas;
- (3) Treinador de Entidade reconhecida como Centro Básico;
- (4) Número de épocas desportivas registadas como treinador na plataforma Score, eventualmente acrescido do número de épocas desportivas como treinador cumpridas tanto nas Ligas Profissionais como no estrangeiro, documentalmente comprovadas por declaração da(s) entidade(s) de tutela;
- (5) Ano em que efetuou o curso, com prioridade para os mais antigos;
- (6) Média final obtida na avaliação do Curso “UEFA C” ou ex-I Nível, de Futsal.

5.3 Todos os documentos comprovativos deverão ser devidamente autenticados pelas entidades oficiais. Os documentos supra-referidos devem reproduzir a exata realidade do exercício da atividade, sob pena de exclusão imediata da candidatura ou frequência do curso e impossibilidade de concorrer aos próximos 2 (dois) cursos.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso tem a seguinte carga horária distribuída:

6.1 Formação Geral – 13 horas

UNIDADES DE FORMAÇÃO	HORAS
1. DESPORTO ADAPTADO	2
2. ÉTICA NO DESPORTO	2
3. TRAUMATOLOGIA DO DESPORTO	3
4. ANTIDOPAGEM	2
5. NUTRIÇÃO NO DESPORTO	4
TOTAL	13

6.2 Formação Específica – 125 horas

UNIDADES DE FORMAÇÃO	HORAS
6. TÉCNICO-TÁTICA	50
7. METODOLOGIA DO TREINO DO FUTSAL	40
8. PSICOLOGIA APLICADA AO FUTSAL	17
9. ARBITRAGEM E LEIS DE JOGO	12
10. GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO FUTSAL	6
TOTAL	125

Nota: Às 125 horas curriculares indicadas será acrescentado mais um módulo de 2 horas atribuído à Associação Nacional de Treinadores de Futebol (ANTF) e destinado a enquadrar a instituição na estrutura do Futsal.

6.3 Estágio – Duração mínima de 6 meses numa época desportiva.

Objetivos

São objetivos gerais dos Estágios:

- ✓ Desenvolver trabalho, em contexto real de treino, sob supervisão, visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do Curso de Treinadores, adquiridas na parte curricular do curso;
- ✓ Criação de hábitos de reflexão crítica sobre as situações reais de treino e competição vividas com os praticantes desportivos, utilizando esta sua prática como meio e oportunidade de formação;
- ✓ Proporcionar uma experiência prática de relacionamento profissional com Treinadores mais experientes;
- ✓ Participar na vida de um clube desportivo, ou de outra organização em que o Estágio decorra, envolvendo o relacionamento com os diferentes membros de uma comunidade desportiva;
- ✓ Integrar o Treinador Estagiário no sistema desportivo, ao nível local, regional e nacional;
- ✓ Desenvolver a necessidade de uma constante atualização nos domínios do conhecimento científico e pedagógico.

É ainda objetivo, permitir ao Estagiário conhecer a realidade competitiva correspondente à área de intervenção para a qual se encontrará habilitado.

Caracterização do Contexto de intervenção

O estágio poderá ser realizado em Competições nacionais seniores masculinas (Campeonato Nacional da 2ª e 3ª divisão). Poderá ainda ser realizado nas competições nacionais seniores femininas nas Competições nacionais masculinas de Sub15 a Sub19 (1ª Divisão).

Condução de sessões de treino

O treinador-estagiário respeitará, no período dos 6 meses de estágio, os números mínimos de, 96 horas de sessões de treino.

Atividades específicas dos Estágios

Independentemente de outras atividades que possam vir a ser definidas pelos vários intervenientes no processo de Estágio, designadamente, Entidades Formadoras, Entidades de Acolhimento, Tutores e Treinadores Estagiários, são atividades obrigatórias a desenvolver no âmbito do Plano Individual de Estágio (PIE), as seguintes:

- a) Realização do Estágio, durante a época desportiva correspondente, numa entidade desportiva cuja equipa acolhedora intervenha com praticantes enquadrados em atividades visando o sucesso desportivo, através de escalão etário próprio – ou, no limite, com sobreclassificação legal – num ambiente competitivo formal, expresso em campeonatos, torneios ou concentrações desportivos instituídos de modo regular e validados por organização representativa da modalidade inserida no sistema desportivo, que (1) promova, regulamente e dirija a nível nacional e distrital/regional a prática do Futsal, (2) tenha como principal objeto da sua atividade o ensino e a prática do mesmo, (3) consagre regulamentação específica da modalidade, (4) assuma o estrito respeito pelas Leis do Jogo do Futsal aprovadas pelo IFAB e suas adaptações etárias e (5) respeite a regulamentação da FIFA e da UEFA.



- b) O treinador-estagiário cumprirá, no período dos 6 meses de estágio, com a equipa acolhedora do estágio, o número mínimo de 15 jogos.
- c) Efetuar reuniões, em número conveniente para o bom desenvolvimento das tarefas inerentes ao estágio, com: (1) o coordenador do estágio; (2) o tutor do estágio; (3) Pais e/ou Encarregados de Educação dos jogadores visando sensibilização e informação (início, meio e fim da época); (4) os elementos da equipa técnica da área do Futsal onde se insere a equipa da entidade desportiva de acolhimento; (5) dirigentes da entidade desportiva da área do Futsal onde se insere a equipa; (6) membros da estrutura médica ou para-médica da equipa ou da entidade desportiva de acolhimento.
- d) Proceder à elaboração de notas sumárias das reuniões mencionadas referenciando a informação relevante para o desenvolvimento da sua atividade, da atividade da equipa acolhedora e da entidade desportiva.

Mais informações disponíveis para consulta no Regulamento de Estágios, do Programa Nacional de Formação de Treinadores.

7. FUNCIONAMENTO DAS AULAS

7.1. Cada aula terá uma duração entre 60 e 120 minutos, prevendo-se uma interrupção entre 10 a 20 minutos entre sessões de formação, para descanso dos formandos e eventual deslocação para outros espaços de formação, devendo os candidatos proceder ao **registo da sua presença no início e final de cada aula/sessão** junto dos secretariados dos cursos. A ausência de registo em pelo menos um desses momentos, implicará a marcação de falta ao formando.

7.2. Nas aulas práticas é obrigatória a participação de todos os formandos, devendo estes ser portadores de **equipamento desportivo adequado à prática**. A dispensa das aulas só será possível mediante justificação médica, sob pena de haver lugar a falta injustificada.

7.3. Os formandos que apresentem qualquer lesão ou impedimento físico **não são dispensados da presença** nas aulas, ainda que não possam participar na execução prática dos exercícios.

7.4. Os casos excecionais serão analisados e decididos pela Direção dos cursos.

7.5. Reprodução de imagens e sons:

- a) **É interdita**, exceto com autorização expressa da FPF, a reprodução pública ou privada, sob qualquer meio, das imagens e dos sons obtidos a partir de telemóveis, de máquinas fotográficas, de câmaras de filmar e de aparelhos áudio de gravação e ou de reprodução das aulas ou sessões de trabalho dos cursos. Não é também permitida a utilização de qualquer outro objeto que possa perturbar o funcionamento das aulas ou sessões de trabalho dos cursos.
- b) **Apenas é permitida** a reprodução de imagens e sons de momentos informais para uso exclusivamente privado.

7.6. Não é permitido fumar ou comer nas aulas ou sessões de trabalho dos cursos.

7.7. O material formativo, nomeadamente, computador, papel, objetos de escrita e outros necessários ao acompanhamento das aulas, são de uso obrigatório se solicitado pelos formadores, e da **exclusiva responsabilidade dos formandos**.

8. ASSIDUIDADE

8.1. Os cursos funcionam em regime presencial, salvo autorização excepcional por parte do IPDJ/FPF, para a realização de aulas à distância (Webinar).

8.2. O número mínimo de presenças é de 90% da carga horária total de cada uma das componentes de formação:

a) Formação Geral

Carga Horária	Faltas possíveis
13 horas	1,5 horas

b) Formação Específica (é obrigatória a presença em **todas** as disciplinas/unidades de formação)

Carga Horária	Faltas possíveis
125 horas	12,5 horas

c) Estágio – Duração mínima de 6 meses, nos termos do artigo 8.3 deste Regulamento.

8.3. Os formandos que excederem o limite de faltas definido neste Regulamento serão considerados **excluídos da correspondente componente formativa** dos cursos.

8.4. É concedida uma tolerância de 15 minutos após a hora de início da aula, período após o qual é considerada pelo menos 1 hora para efeitos de contabilização de faltas injustificadas.

8.5. Aos formandos que não se apresentem com o vestuário adequado para a realização das aulas práticas, será marcada falta injustificada, mesmo que para o efeito apresentem atestado médico que os considere inaptos para a prática desportiva.

9. AVALIAÇÃO

9.1. Avaliação Global

A progressão do formando para a componente de formação prática (estágio) depende de uma avaliação sumativa com aproveitamento (nota igual ou superior a 10), tanto na componente de formação geral como na componente de formação específica da modalidade.

A classificação destas componentes obtém-se pelo cálculo da média ponderada das notas obtidas nas diferentes unidades de formação, usando como fatores de ponderação a carga horária, sendo que a classificação em cada uma das unidades de formação não pode ser inferior a 10 valores.

A avaliação sumativa global, por componente formativa, por unidade de formação e por tarefa de avaliação será realizada na escala 0 a 20. A reprovação numa unidade de formação de uma componente formativa implica automaticamente a reprovação nessa componente. A fórmula a aplicar para a classificação final será a seguinte:

$$\text{Classificação Final}^* = (\text{Formação Geral} + 4x \text{ Formação Específica} + 2x \text{ Estágio}) / 7$$

*Esta classificação é arredondada às décimas, não podendo ser inferior a 10 valores

Atribuição de Classificação final a candidatos que obtiveram equivalência a formação académica

Sempre que uma ou duas componentes de formação de um curso de treinadores de desporto forem obtidas através de um processo de equivalência à formação académica (demonstrado por um Certificado de Reconhecimento de Competências emitido pelo IPDJ, .IP.), não será atribuída “Classificação final” de curso.

Avaliação de 2ª Época

Os formandos podem solicitar à direção de curso a realização de exame(s) suplementar(es), sempre que reprovem num exame teórico de uma ou mais unidades de formação ou pretendam propor-se a melhoria de nota a um ou mais exames teóricos. Em ambos os casos, será aplicada uma taxa administrativa de **20,00 euros** por exame, sendo que será estipulada uma data para a realização de todos os exames, não sendo possível agendamentos individuais.

9.2. Formação Geral

a) A avaliação das diferentes unidades de formação desta componente será realizada do modo que se descreve:

Unidade de Formação	Formas de Avaliação
Desporto Adaptado (DA)	<ul style="list-style-type: none">• Escolher dentro de um grupo de frases aquelas que representam uma aplicação correta dos termos em estudo.• Identificar dentro de um grupo de situações apresentadas o modelo de apoio apropriado.• Agrupar situações representativas de níveis de desempenho semelhantes, mas com deficiências e/ou classes desportivas/diferentes.• Indicar para um caso concreto que lhe é descrito a avaliação a efetuar.
Ética no Desporto (ED)	Teste escrito composto por perguntas de escolha múltipla e/ou trabalho de grupos (análise de situações concretas).
Traumatologia do Desporto (TD)	Teste escrito composto por perguntas de escolha múltipla.
Antidopagem (AD)	Teste escrito composto por perguntas de escolha múltipla.
Nutrição no Desporto (ND)	Teste escrito composto por perguntas de escolha múltipla.

b) A classificação final desta componente resultará da ponderação, que se apresenta, das diferentes unidades de formação:

Unidade de Formação	Ponderação
Desporto Adaptado (DA)	15 %
Ética no Desporto (ED)	15 %
Traumatologia do Desporto (TD)	25 %
Antidopagem (AD)	15 %
Nutrição no Desporto (ND)	30 %

9.3. Formação Específica

- a) A avaliação das diferentes unidades de formação desta componente será efetuada através da realização das formas de avaliação indicadas:

Unidade de Formação	Formas de Avaliação
Técnico-Tática (TT)	Teste escrito. Avaliação contínua. Avaliação prática.
Metodologia do Treino do Futsal (MTF)	Teste escrito. Avaliação contínua. Avaliação prática.
Psicologia Aplicada ao Futsal (PAF)	Teste escrito. Trabalhos individuais e/ou de grupo Reflexão, análise e discussão de casos práticos.
Arbitragem e Leis de Jogo (ALJ)	Teste escrito.
Gestão e Organização do Futsal (GOF)	Teste escrito.

- b) A classificação final desta componente resultará da ponderação, que se apresenta, das diferentes disciplinas/unidades de formação:

Unidade de Formação	Ponderação
Técnico-Tática (TT)	40 %
Metodologia do Treino do Futsal (MTF)	30 %
Psicologia Aplicada ao Futsal (PAF)	15 %
Arbitragem e Leis de Jogo (ALJ)	10 %
Gestão e Organização do Futsal (GOF)	5 %

- a) Nas disciplinas de TT e MT o formando não poderá obter nota inferior a 8 a nenhuma das componentes (teórico e prática) e inferior a 9,5 no conjunto das duas.
- b) Em ambas as disciplinas, a componente prática terá uma ponderação de 60% e a componente teórica de 40%.
- c) A avaliação prática conjunta de Metodologia do Treino do Futsal + Técnico-Tática, a realizar no terreno de jogo, assenta na prática simulada e visa a aferição de conhecimentos e competências dos formandos enquanto treinadores, nomeadamente, no domínio técnico e na organização e condução do treino; para o efeito, cada candidato tem de operacionalizar uma ação específica de treino com uma duração máxima de 15 minutos; o formando apenas tomará conhecimento desta ação, que terá que operacionalizar, 15 minutos antes de a executar.

d) Haverá um júri nacional de recurso constituído por cinco (5) treinadores de mérito reconhecido, um deles indicado pela ANTF, a quem cabe deliberar sobre o resultado de qualquer recurso apresentado em função da reprovação numa qualquer unidade de formação da formação específica, nomeadamente:

- I. considerar aprovado o formando;
- II. manter a reprovação;
- III. deliberar que o formando repita o exame.

10.4. Estágio

- a) O treinador estagiário está sujeito a um Coordenador dos Estágios da AFL e a um Tutor, a quem cabe apoiá-lo no seu desenvolvimento profissional, este último prioritariamente designado pelo Clube de acolhimento do estágio ou, em caso de impossibilidade deste, de escolha do próprio formando, sempre com o acordo da AFL.
- b) O formando pode contar, na procura de um Tutor, com a disponibilidade ativa da ANTF.
- c) A classificação final desta componente resultará da ponderação, que se apresenta, dos diferentes elementos de avaliação:

Elementos de Avaliação	Ponderação
Desempenho no exercício concreto da função	60 %
Caderno do treinador	30 %
Relatório de estágio	10 %

A classificação final do Estágio poderá representar-se assim:

$$\text{Classificação} = (\text{Desempenho} \times 0,6) + (\text{Caderno} \times 0,3) + (\text{Relatório} \times 0,1)$$

11. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Diretor de Curso

Marco Guerreiro, Diretor Técnico

Apoio Administrativo

Dr. José Carlos Castanheira, Diretor das Relações Institucionais

Secretariado

Funcionários a designar pelos Serviços da AFL

Coordenador de Estágio

José Louçã

Tutores e Entidades Acolhedoras

O Tutor, sugerido pela entidade de acolhimento, escolhido pelo treinador estagiário, ou designado pela entidade formadora, é o elemento responsável pelo acompanhamento técnico-pedagógico do estágio, tendo que possuir, no mínimo, Licença UEFA B/Grau II válida e ser detentor de Diploma de Tutor válido à data do Estágio.

Cada Tutor apenas poderá acompanhar, em simultâneo, um máximo de 5 treinadores estagiários.

12. SEGURO

Como entidade promotora da formação caberá à Associação de Futebol de Lisboa realizar um seguro de acidentes pessoais para os formandos que não estejam inscritos como agentes desportivos na plataforma SCORE, na presente época desportiva.

13. DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1. Os formandos aprovados têm direito à emissão de:

- a) Certificado de Qualificações por componente de formação geral ou específica, no final de cada uma destas;
- b) Diploma de Qualificações de Grau II, após a conclusão das três componentes do curso;
- c) Diploma UEFA B, no âmbito da Carta “Grassroots” da UEFA, após a conclusão das três componentes do curso.

13.2. Todos os casos eventualmente omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pela Direção do curso, sem direito a recurso.